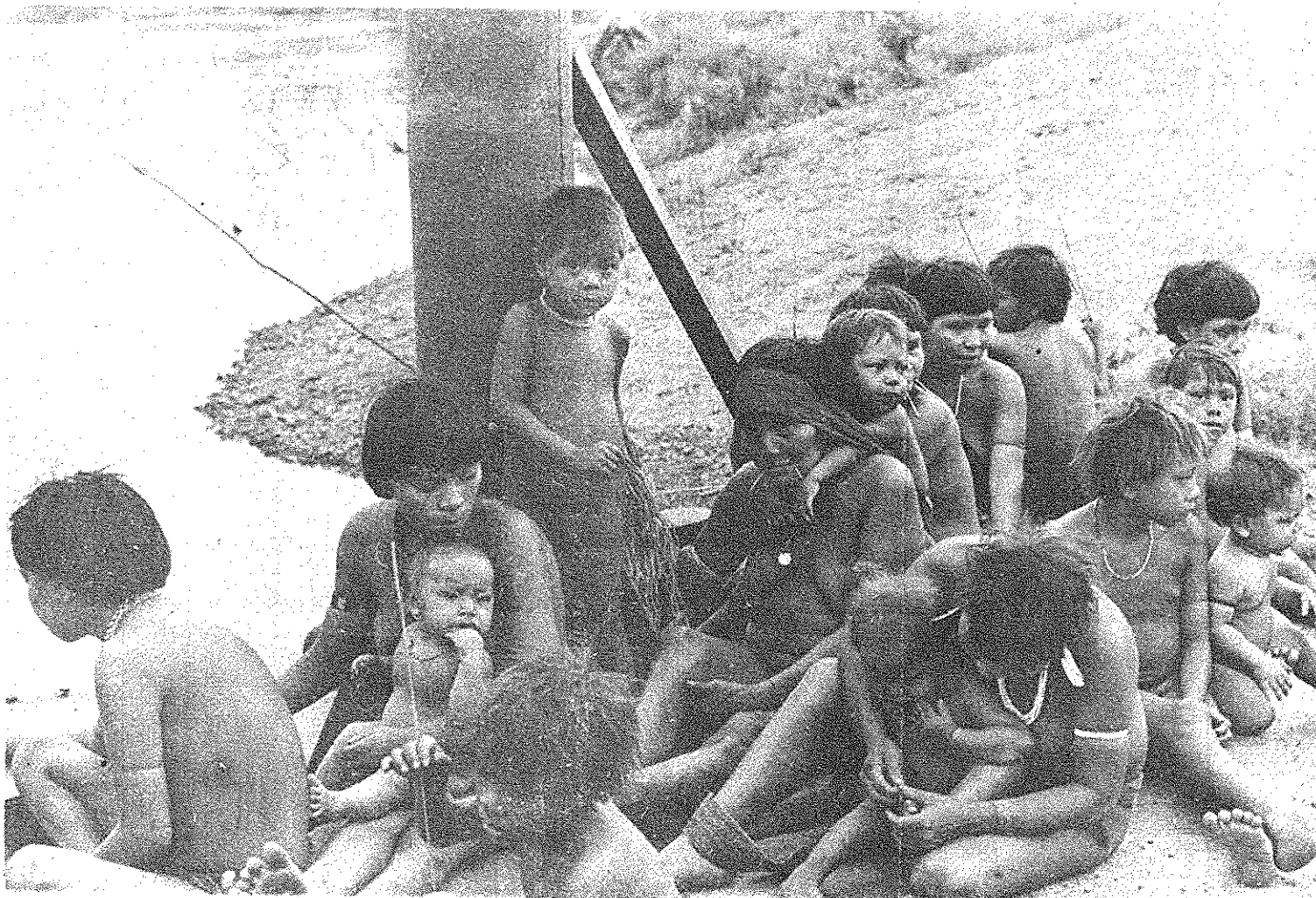


CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Brasília Class.: 61Data: 26/09/78 Pg.: _____

Indio poderá ter o apoio internacional



Mamélia Moreira

Os índios Yanomama precisam assegurar a posse da terra para manter seus padrões culturais

A comissão Pró-Índio, formada pelas universidades brasileiras e intelectuais, preocupada com as diminutas áreas reservadas para os índios «yanoama», estão entrando em contato com organizações internacionais, objetivando a criação de um parque, uma vez que as áreas demarcadas são insuficientes e «os bolsões que a Funai criou pela portaria n° 477 são uma fonte permanente de problemas de aculturação». A notícia foi dada por antropólogos da Comissão, na tarde de ontem.

Os organismos contactados são o Anthropological Ressource Center (USA), Amazind (Suíça), Survivor International (Inglaterra), Aboriginal Protection Society (Inglaterra), Cadal (México), Societé des Americanistes (França), Iwgia (Dinamarca) e ainda o Institute for the Development of Indian Law (USA). Estes organismos têm demonstrado preocupação com o problema das minorias étnicas do Brasil.

No momento, a Prelazia de Roraima, a convite da Funai, apresentou mais um estudo para a criação de reserva. No entanto, este projeto ainda não é considerado ideal pois só abrange um pequeno grupo dos «yanoama», que habita nas proximidades da Missão Catrimani, atingindo uma população de aproximadamente 300 índios. A população total do grupo chega a seis mil índios.

A nova proposta apresentada leva em consideração as áreas atuais, classificando-as de «insuficientes e inadequadas às necessidades indígenas, quer por serem extremamente pequenas, quer por deixarem entre uma e outra corredores abertos à infiltração que tornariam absolutamente inúteis as delimitações feitas para proteger os índios».

O PROJETO

Diz a Prelazia de Roraima que «os «yanoama» precisam de área de perambulação extensa por razões várias entre elas as de sobrevivência que exige quer áreas produtivas, quer ambientes novos para se afastarem dos lugares onde sofreram epidemias»; «as roças abandonadas ainda são utilizadas por períodos de longos anos enquanto colham frutos para a celebração de festas rituais».

Além da perambulação, diz o documento, «não é raro nem estranho que eles voltem a ocupar os lugares ocupados no passado, após um período necessário à recuperação ecológica do lugar». O outro problema levantado é a depredação da natureza, «incentivados por comerciantes inescrupulosos cujo acesso é facilitado pela estrada e pela aproximação da colonização», trazendo aos índios um contato maléfico, na maioria das vezes.

Esta proximidade já trouxe como consequência a morte de 68 índios com um surto de sarampo, introdução de bebidas alcoólicas no Posto Ajarani, doenças venéreas, também no mesmo posto, o que leva a Prelazia a pedir a delimitação de uma área maior, pois além de todos estes problemas, os espaços deixados entre uma área e outra «seriam uma constante ocasião de exploração, opressão e de culturação do índio».

Os «yanoama» habitam as fronteiras do Brasil com a Venezuela, descendo para o Amazonas. Segundo alguns cálculos, formam uma nação de seis mil indivíduos. Divididos em alguns subgrupos, constituem-se, ao lado dos marubo, um dos últimos grandes grupos primitivo do Brasil.

Além desta proposta, algumas outras já foram apresentadas anteriormente. Entre elas, o projeto considerado como «o mais racional» elaborado pelos professores Kenneth Taylor e Alcide Ramos, que sugeriam a unificação de todas as áreas «yanoama». Esta proposta não foi considerada por contrariar os interesses da Coordenação da Amazônia, dirigida pelo general Demócrito de Oliveira. Posteriormente estes antropólogos foram afastados sob pretexto de trabalharem em fronteiras internacionais, que estão incluídas como de segurança nacional.

Até o momento apenas a Missão Consolata, através da Prelazia de Roraima, apresentou estudo propondo novos limites. Quanto às missões protestantes Novas Tribos do Brasil e Missões Evangélicas da Amazônia e a católica dos salesianos, não se preocuparam ainda com a defesa da terra, fato já lembrado pelos sertanistas Apoena Meirelles que afirmou estar estas missões «preocupadas apenas com a questão religiosa, deixando os índios completamente abandonados», o que contraria a teologia de libertação, que vem orientando os missionários no sentido de apoiarem o homem na luta por sua sobrevivência e respeito às culturas.

O CIMI, órgão vinculado à Igreja Católica, vem adotando desde a sua criação uma posição de defesa dos direitos indígenas, assumindo-a com firmeza. Nela, inclui-se a necessidade de preservação das terras dos índios diante do avanço da sociedade «civilizada», como uma das poucas formas de evitar a destruição de suas sociedades.